

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

**LITERATURA INFANTIL: uma possibilidade para ensinar Ciências**

Patrícia de Lima Vieira

Belo Horizonte  
2015

Patrícia de Lima Vieira

## **LITERATURA INFANTIL: uma possibilidade para ensinar Ciências**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Formação de Educadores para Educação Básica.

Orientador(a): Dra. Eliane Ferreira de Sá

Belo Horizonte  
2015

Patrícia de Lima Vieira

## **LITERATURA INFANTIL: uma possibilidade para ensinar Ciências**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Formação de Educadores para Educação Básica.

Orientador(a): Dra. Eliane Ferreira de Sá

Aprovado em 09 de maio de 2015.

---

Dra. Eliane Ferreira de Sá  
Faculdade de Educação da UFMG

---

Dra. Nilma Soares da Silva  
Faculdade de Educação da UFMG

## RESUMO

Esta pesquisa de intervenção pedagógica se insere no campo do ensino de Ciências na Educação Infantil. O objetivo desse trabalho foi investigar a contribuição do uso da Literatura Infantil para a promoção do ensino de Ciências na educação infantil, na introdução do conceito de ave. O livro foi selecionado dentre as obras literárias enviadas pelo PNBE 2012, acervo para Educação Infantil. Para essa seleção foi utilizada uma planilha de critérios sugeridos pela NSTA. Dentre as 25 obras deste acervo, apenas uma obra literária foi selecionada para desencadear a discussão sobre o que é uma ave, auxiliando assim, o desenvolvimento do Projeto AVES proposto pela Coordenação Pedagógica da Educação Infantil da Escola Municipal José de Calasanz. Além disso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com o objetivo de demonstrar como utilizar a obra literária e promover a ampliação do contato dos alunos com os livros, o incentivo à leitura e a iniciação do desenvolvimento de conceitos, a partir da interação lúdica entre Literatura Infantil e o ensino de Ciências.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Ensino de Ciências. Educação Infantil.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**PLANILHA 1:** Análise geral de obras de Literatura Infantil para o ensino de Ciências

**FIGURA 1** – Pré-teste: Ovos

**FIGURA 2** – Pré-teste: Ave com asas de borboleta

**FIGURA 3** – Pré-teste: Ave pousada na árvore e o ovo no chão

**FIGURA 4** – Foto da Capa do Livro TECO

**FIGURA 5** – Leitura do livro TECO

**FIGURA 6** – Aula Demonstrativa I: Comparação do tamanho das gemas de ovos de galinha e de codorna

**FIGURA 7** – Aula demonstrativa II: Observação de um ovo de codorna

**FIGURA 8** – Pós-teste: Ave com asas e com bico I

**FIGURA 9** – Pós-teste: Ave com asas e com bico II

## LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

**EI** – Educação Infantil

**EMJC** – Escola Municipal José de Calasanz

**FNDE** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**NSTA** – National Science Teachers Association – é uma organização de profissionais educativos em ciências e tem como objeto a estimulação, melhoria do ensino e aprendizagem da ciência

**PBH** – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

**PNBE** – Programa Nacional Biblioteca da Escola

**RMEBH** – Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
2.1	Objetivos Específicos.....	15
3	CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA O USO DE OBRAS LITERÁRIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS.....	16
3.1	O porquê de ensinar Ciências na Educação Infantil.....	17
4	O CAMINHO TRILHADO DURANTE A INTERVENÇÃO.....	19
4.1	Para começar, um pouquinho sobre Educação Infantil.....	19
4.2	Contextualização da Escola.....	20
4.3	Programa de incentivo à leitura.....	21
4.4	A pesquisa de intervenção.....	22
5	RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA .....	24
5.1	O Pré-teste.....	24
5.2	A Escolha da obra literária.....	25
5.3	A Leitura do livro.....	28
5.4	A Roda de conversa.....	29
5.5	A Aula demonstrativa .....	30
5.6	O Pós-teste .....	32
5.7	A Entrevista com a professora .....	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
	ANEXOS .....	38
	APÊNDICE.....	42

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de intervenção pedagógica se insere no campo do ensino de Ciências na Educação Infantil. O objetivo principal foi investigar a contribuição do uso da Literatura Infantil para a promoção do ensino de Ciências, na introdução do conceito de ave. A seleção das obras literárias, enviadas pelo PNBE 2012, acervo para Educação Infantil, foi realizada, utilizando uma planilha de critérios sugeridos pela NSTA. Dentre as 25 obras deste acervo, apenas uma obra literária foi selecionada para desencadear a discussão sobre o que é uma ave, auxiliando assim, o desenvolvimento do Projeto AVES proposto pela Coordenação Pedagógica da Educação Infantil da Escola Municipal José de Calasanz.

Além disso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com o objetivo de demonstrar como utilizar a obra literária e promover a ampliação do contato dos alunos com os livros, o incentivo à leitura e a iniciação do desenvolvimento de conceitos, a partir da interação lúdica entre Literatura Infantil e o ensino de Ciências. Minha trajetória profissional na área de Educação começa em 2002, quando iniciei minha carreira como professora de Ciências na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Uma das minhas inquietações quanto a ensinar Ciências, sempre foi em como fazê-lo de forma lúdica, possibilitando aos alunos vivenciarem várias formas de construir seu conhecimento científico.

Por um problema de saúde, entrei em readaptação funcional em 2008 e passei a trabalhar na biblioteca “Cecília Meireles” da Escola Municipal José de Calasanz.

Meu interesse em fazer o LASEB foi para ampliar meus conhecimentos, mesmo não atuando em sala de aula. E a partir dele, contribuir com as professoras da escola, onde trabalho, em sua tarefa de promover um ensino de Ciências mais interessante para os alunos, a partir de recursos existentes na escola.

Em 2014, uma nova proposta de enquadramento dos servidores em readaptação funcional presentes na Rede Municipal de Ensino, como assessoramento pedagógico foi oficializada pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, pelo Decreto No 15.552, de 06 de Maio de 2014, (Anexo A) que “Define as atividades que

integram o conceito de assessoramento pedagógico na Área de Atividades de Educação para os servidores em situação de readaptação funcional”.

Atualmente, além do trabalho burocrático da biblioteca, faço leitura e contação de histórias para turmas da Educação Infantil, 1º e 2º Ciclos da Escola Municipal José de Calasanz, Regional Nordeste de Belo Horizonte.

E durante todo este tempo, tenho observado a chegada de obras literárias a cada ano na escola, enviados pelo PNBE e/ou pela própria PBH, sendo que a pergunta que muitas vezes me inquieta é “como estas obras literárias podem contribuir para um ensino mais lúdico, mais efetivo das disciplinas curriculares, especialmente para o ensino de Ciências?” A partir desta pergunta, é que proponho o projeto de intervenção pedagógica de atuar em parceria com uma professora que leciona na Educação Infantil, promovendo o ensino de Ciências, já na faixa dos quatro anos de idade, utilizando uma obra literária.

Será a leitura, ainda um elemento para estimular a descoberta, nos dias atuais, apesar de toda tecnologia? Obras literárias podem fomentar a curiosidade e a criatividade dos alunos para a formação de conceitos?

Nessa direção apresento o problema e as questões que orientam o plano de intervenção que elaborei para compor essa reflexão.

## **2. PROBLEMA DE PESQUISA**

Investigar as contribuições do uso de uma obra literária no ensino de Ciências na Educação Infantil, para desenvolver o conceito de Ave.

### **2.1 Objetivos Específicos**

- Selecionar uma obra literária no ensino de Ciências na Educação Infantil para desenvolver o conceito de Ave.
- Apresentar critérios que possam ser utilizados para selecionar obras literárias com conteúdo relevante para ensinar Ciências.
- Refletir sobre as potencialidades e limitações de se utilizar obra literária no ensino de Ciências na Educação Infantil.

### 3. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA O USO DE OBRAS LITERÁRIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Quem nunca se deliciou com a leitura de um livro? Literatura permeia a vida daqueles que se permitem novas buscas, novos olhares do mundo, novas descobertas. Estimular a leitura deve ser algo prioritário no trabalho do professor, e este empreendimento deve ser feito o mais cedo possível na vida escolar das crianças.

Mas quando se trabalha com Literatura Infantil, pode-se cair em dois extremos: ou só se quer incentivar a apreciação da obra, a fruição e o estético da leitura, ou utilizar o pedagógico sem incentivar que os alunos desfrutem da leitura por ela mesma. Segundo COELHO,

A literatura infantil pertenceria à arte literária ou à área pedagógica? (...) Entretanto, se analisarmos as grandes obras que através dos tempos se impuseram como “literatura infantil”, veremos que pertencem simultaneamente a essas duas áreas distintas (embora limítrofes e, as mais das vezes, interdependentes): a da arte e a da pedagogia. Sob esse aspecto, podemos dizer que, como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia. (COELHO, 2000, p. 46)

E ainda, citando COELHO,

Não podemos esquecer que, sem estarmos motivados para a descoberta, nenhuma informação, por mais completa e importante que seja, conseguirá nos interessar ou será retida em nossa memória. Ora, se isso acontece conosco, adultos conscientes do valor das informações, como não acontecerá com as crianças? (COELHO, 2000, p.46)

Por isso, a fruição e o pedagógico podem se unir para que os alunos sejam motivados a apreciar o livro e apreender algum novo ensino, desde que haja motivação para a descoberta.

E quanto a relação entre Literatura e Ciências, a autora GALVÃO aponta:

Ciência e literatura, apesar de terem linguagens específicas e métodos próprios, podem ficar valorizadas quando postas em interação, proporcionando diferentes leituras e novas perspectivas de análise.” (GALVÃO, 2006, p.32)

Reforçando a ideia de que é viável unir estas duas áreas do conhecimento, incentivando assim, que a descoberta e a exploração do mundo sejam levados para dentro da sala de aula e mesmo fora dela, facilitando assim, o processo de ensino-aprendizagem, cito a autora FILIPE:

A relação entre a ciência e a literatura permite assim, facilitar o processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento de competências científicas, ajudando a que os alunos possam encarar a ciência como um processo de descoberta e exploração, em vez de simples memorização. Para além disto, permite que os professores façam uso de estratégias de integração e atividades que melhorem e promovam conceitos científicos, proporcionando múltiplas oportunidades de aprendizagem, tanto dentro como fora da sala, envolvendo os alunos ativamente na sua aprendizagem. (FILIPE, 2012, p.55)

Como benefícios para a utilização de obras literárias para ensinar Ciências, ainda cito a autora FILIPE:

Desta forma, a literatura infantil permite relacionar e contextualizar os conceitos científicos, estimular a curiosidade e a motivação dos alunos, permitindo que as crianças observem a ciência como parte integrante da sua vida (FILIPE, 2012, p.54)

Uma linguagem mais familiar para a criança e para o próprio professor, em relação a informação científica do que ocorre em livros didáticos; também constitui em um benefício desta utilização.

### **3.1 O porquê de ensinar Ciências na Educação Infantil**

Segundo Vygotsky (2008), “para cada matéria escolar há um período em que a sua influência é mais produtiva porque a criança é mais receptiva a ela”. Sendo assim, defender a ideia de que o ensino de ciências na educação infantil é necessário e mais do que isso, é uma ferramenta que colabora com o

desenvolvimento da capacidade da criança em todas as áreas, é de suma importância.

Autores como POZO (2012) e FUENTES (2012) apoiam a ideia de iniciar um ensino ciências, nesta etapa da vida escolar da criança. Ambos concordam que ainda não se trata de aprender o que pensam os cientistas ou tornar a criança em cientista, mas aprender o que ela e outras crianças pensam e o que as acompanham em sua exploração do mundo. Pozo (2012) argumenta que para uma educação científica nessa idade:

A escola infantil deve proporcionar o cenário para que a criança compreenda melhor como percebe o mundo e como acredita que as coisas acontecem – sua ciência intuitiva – e, ao mesmo tempo, comece a explorar seus limites e então se veja obrigada a compartilhar ou comparar esses conhecimentos com os de outras crianças, o que a obrigará a manejar novas linguagens (palavras, desenhos, imagens, números) que a ajudem a expressar, mas também a compreender melhor suas ideias.” (Pozo, 2012, p.7)

E ainda, a autora Fuentes (2012), coloca como metas para introduzir o ensino de ciências na educação infantil:

... pretendemos despertar um pensamento independente, a sensação de ter capacidade de dominar e controlar tudo à sua volta, o atributo de desejar e de se atrever a perguntar ao mundo e investiga-lo. Pretendemos apoiar e fomentar o desenvolvimento de uma personalidade autônoma, que deseja tocar e compreender o mundo à sua volta, baseando-se no “eu” pessoal, apoiar a confiança em si mesmo e a coragem necessária para encontrar e usar as ferramentas requeridas para cumprir essa missão. (FUENTES, 2012, p.11)

Negar aos alunos da Educação Infantil uma introdução do ensino de Ciências seria, portanto, retardar um desenvolvimento de suas capacidades necessárias para sua vida cotidiana futura, protelando assim, a educação científica para outras etapas, onde a dificuldade para atingir as metas citadas acima, tornam-se mais difíceis com o passar dos anos.

## 4. O CAMINHO TRILHADO DURANTE A INTERVENÇÃO

### 4.1 Para começar, um pouquinho sobre Educação Infantil

Desde 1988, os olhares políticos se voltam para esta fase de vida da criança e para seus direitos, desmistificando a ideia de que o indivíduo na primeira infância seja um adulto em miniatura. Uma nova política educacional vem sendo construída desde esta época, fruto de reivindicações da sociedade brasileira. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, constitui direito da criança de zero a 6 anos, a que o Estado tem dever de atender, complementando a ação da família e da comunidade”. (art.1º da Resolução CME/BH no 1/2000).

As práticas pedagógicas desta etapa da Educação Básica devem ser interdisciplinares. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que: (...)  
Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. (...)  
Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;  
Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;  
Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (BRASIL, 2010, p.25-27)

Práticas que esta pesquisa de intervenção procurou contemplar dentro das atividades desenvolvidas.

## 4.2 Contextualização da Escola

Em 2014, a Escola Municipal José de Calasanz, localizada à Rua Sebastião Santana Filho, 111, Bairro Ipê, completou treze anos, foi construída a partir do orçamento participativo de 1996, inaugurada no dia 27 de abril de 2001. O Bairro Ipê é predominantemente de moradores de classe trabalhadora assalariada, possui linha de ônibus, coleta de lixo, água tratada e rede de esgoto.

Segundo informações de alguns moradores, que participaram das reuniões decisivas sobre a construção dessa escola, a Secretaria de Educação de Belo Horizonte, SMED, queria que essa nova instituição escolar chamasse “Paulo Freire”. No entanto, em assembleias promovidas pela prefeitura, os moradores do Bairro Ipê sugeriram o nome “José de Calasanz”.

Como forma de resolver esse impasse, foi proposto um encontro em que a SMED apresentaria à comunidade quem foi Paulo Freire e os moradores apresentaria quem foi José de Calasanz.

Então, a SMED aceitou a sugestão dos moradores e a nova escola recebeu o nome de José de Calasanz em homenagem a um religioso espanhol do século XVI que lutou pela educação pública.

A Escola José de Calasanz foi projetada para ser inclusiva. Todos os prédios e áreas são ligados por rampas, além de possuir banheiros adaptados para portadores de deficiência.

A escola possui 16 (dezesesseis) salas de aulas, dispostas em um bloco específico de 03 (três) andares. Em 2014, há 32 turmas, provenientes do Ensino Infantil, 1º e 2º ciclos.

A biblioteca “Cecília Meireles” possui um acervo com mais de 15 mil livros. Este acervo é composto por livros doados, livros enviados pelo Programa de Bibliotecas da RMEBH e também enviados pelo PNBE, e segundo o Caderno número 1 do Programa de Bibliotecas, “desde 2001, contar com verba própria para aquisição de materiais bibliográficos e materiais especiais, que consiste na utilização de 10% das subvenções enviadas às escolas, em cumprimento ao Artigo 163 da Lei Orgânica do Município”.

### 4.3 Programa de incentivo à leitura

As bibliotecas das escolas municipais de Belo Horizonte estão repletas de acervos atualizados, diversificados e de qualidade enviados por Programas de Incentivo à Leitura, e a partir de 2008, acervos diretamente ligados a Educação Infantil começaram a ser enviados às escolas.

O PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) é executado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC). Este programa, segundo o próprio site do FNDE,

distribui às escolas públicas da rede municipal, estadual e federal, acervos compostos por obras de literatura, de referência, de pesquisa e de outros materiais relativos ao currículo nas áreas de conhecimento da educação básica. Os principais objetivos são o fomento à leitura e o apoio à formação de alunos leitores e à atualização e desenvolvimento profissional dos docentes. Em anos pares, os acervos são enviados às escolas de educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos. ([http:// www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br))

No âmbito municipal, temos o Programa de Bibliotecas da RMEBH, criado em 1997. Segundo o Caderno número 1 do Programa de Bibliotecas da RMEBH,

a partir de 2004, a cada dois anos, as escolas da RMEBH recebem da SMED o kit de Literatura Afro-Brasileira (...) e a partir de 2012, a SMED envia às bibliotecas escolares, UMEIs e creches conveniadas um exemplar de cada título literário do kit escolar comprado para os estudantes, com o intuito de apresentar as obras à comunidade escolar, para que os profissionais da Educação também dela se apropriem. (CADERNOS DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS 1, 2013, p.24)

Portanto, um volumoso investimento do capital financeiro público é investido nestes programas, seja ele municipal ou federal, deixar de usufruir destes acervos é inviabilizar o acesso à leitura, à cultura e ao conhecimento.

#### 4.4 A pesquisa de intervenção

Para a realização desta Pesquisa de Intervenção foi escolhida a turma número 2 da Educação Infantil, que teve como mascote em 2014, o Morango. Segundo a professora Aline Almeida Santos, a turma é constituída por 12 meninos e 7 meninas, num total de 19 alunos de quatro anos. Ainda de acordo com informações dadas pela professora, uma característica marcante destes alunos é que são muito participativos e questionadores, além de demonstrarem muito interesse pelas visitas à biblioteca da escola.

Sendo que o papel da pesquisadora, como profissional de biblioteca, foi de avaliar e localizar os livros que compõem o acervo da Biblioteca “Cecília Meireles” da Escola Municipal José de Calasanz que poderiam ser utilizados como recurso didático nas aulas de Ciências, para introduzir conceitos e/ou fomentar discussões sobre temas ligados ao Eixo Natureza e Sociedade que integram os PCN da Educação infantil.

Primeiramente, fiz a escolha de uma obra literária que poderia colaborar para desencadear a curiosidade dos alunos sobre o tema AVES. Usando uma planilha da NSTA (Anexo 2), dentre um universo de mais de 15 mil livros, delimiti minha busca ao Acervo da Educação Infantil de 25 livros, enviado pelo PNBE 2012.

O livro escolhido para fomentar o conceito de AVE foi TECO (autora Santuza Abras Pinto Coelho, Editora Miguilim, 2001), uma história simples que motiva o leitor, através de uma descrição do personagem, o leitor deve descobrir que animal este personagem representa. Por trazer um elemento de mistério e por descrever uma ave de forma adequadamente científica é que este livro foi escolhido.

O segundo passo para a realização da pesquisa, foi a construção de um planejamento de atividades para integrar o intitulado Projeto Aves, sendo levado à Coordenação e ao grupo docente da Educação Infantil. Tais atividades envolviam: Leitura do livro escolhido, Roda de Conversa e Aula Demonstrativa de Ciências.

Como terceiro passo, um pré-teste foi realizado com a turma de alunos, foi solicitado pela professora que cada um deles desenhasse uma ave e de onde nasciam as aves. Os desenhos foram recolhidos e analisados.

Já como quarto passo, ocorreu na biblioteca da escola, a leitura do livro, a Roda de conversa sobre a história lida, onde os alunos expunham o que já

conheciam sobre AVES. Estes momentos foram filmados e fotografados pela professora da turma.

Nesta etapa da intervenção pedagógica, a história TECO foi lida para os alunos pela pesquisadora, logo após houve a roda de conversa e em seguida, os alunos tiveram a Aula Demonstrativa de Penas e Ovos, sendo finalizada com os alunos levando ovos de codorna para degustarem em sala de aula.

Como passos finais da Pesquisa, uma entrevista foi realizada com a professora da turma para identificar o perfil da turma e verificar a percepção da mesma sobre os resultados do uso da obra literária para o ensino de Ciências. E também, um pós-teste foi aplicado ao final das atividades, novamente foi solicitado aos alunos pela professora que fizessem um desenho de uma ave e de onde nasciam as aves.

## 5. RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA

### 5.1 O Pré-teste

O objetivo do Pré-teste foi conhecer o que os alunos já conheciam sobre AVES. Esta atividade foi realizada em sala de aula pela professora da turma escolhida para ocorrer a intervenção pedagógica. Ela solicitou a cada aluno que desenhasse uma ave e de onde nasciam as aves.

Cada aluno fez seu desenho livremente. Por terem apenas 4 anos, o desenho foi a melhor forma de registro que encontrei para obter o conhecimento prévio dos alunos.

Nestes desenhos do pré-teste, alguns alunos conseguiram desenhar, mas outros não. Podemos observar que conseguem desenhar ovos trincados (Figura 1), como se já estivesse na hora do nascimento. Um desenho em particular, mostra a ave com asas de borboleta (Figura 2) e um aluno surpreende ao desenhar um pássaro pousado em uma árvore, com a presença de um ovo no chão (Figura 3).

O conhecimento prévio de que uma ave nasce do ovo está registrado nos desenhos de 9 alunos, sendo a turma composta por 19 crianças.



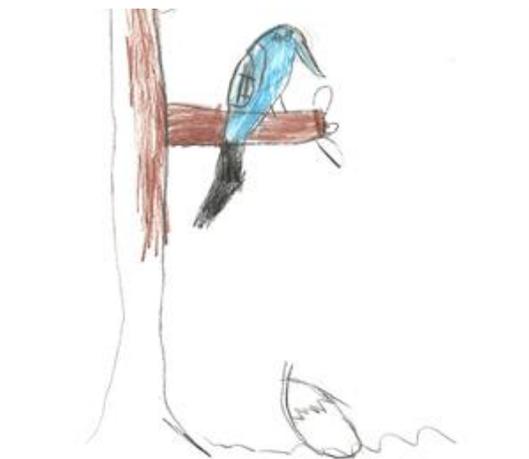
**Figura 1:** Pré-teste: Ovos

Fonte: Desenho de aluno de 4 anos da Educação Infantil da EMJC



**Figura 2:** Pré-teste: Ave com asas de borboleta

Fonte: Desenho de aluno de 4 anos da Educação Infantil da EMJC



**Figura 3:** Pré-teste: Uma ave na árvore e um ovo no chão

Fonte: Desenho de aluno de 4 anos da Educação Infantil da EMJC

## 5.2 A Escolha da obra literária

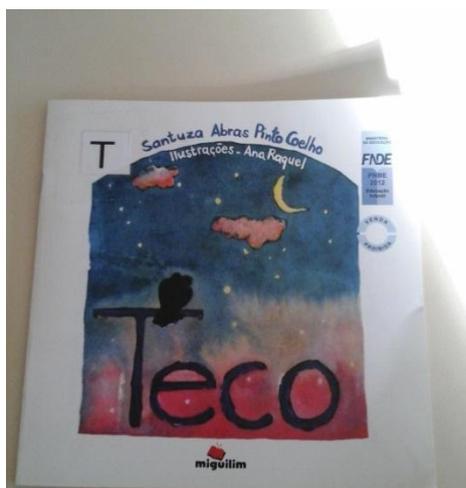
Dentre tantos livros do acervo da Biblioteca “Cecília Meireles”, por onde começar a procurar uma obra literária que pudesse atingir os objetivos propostos? A escolha então foi limitada ao kit PNBE 2012, acervo Educação Infantil e entre 25 obras deste kit, o livro TECO (autora Santuza Abras Pinto Coelho, Editora Miguilim,

2001), foi escolhido e analisado a partir de uma planilha de critérios da NSTA (ANEXO B).

O livro escolhido (FIGURA 4) não possui uma história extraordinária, mas justamente pela sua simplicidade no enredo e em sua linguagem, garantiu um bom acesso às informações sobre uma ave. Suas ilustrações bem elaboradas, coloridas, atraentes e bem proporcionais chamaram a atenção dos alunos para descobrir que personagem estava sendo descrito no decorrer da história.

Apesar de não atingir, dentro dos critérios analisados (PLANILHA 1), um grau de excelência em relação aos conteúdos científicos, pois, foi avaliado com critérios de bom a satisfatório, o livro pode ser utilizado com segurança de que nenhuma informação incorreta ou enganosa será repassada, deixando a desejar, apenas em relação ao fato de não mencionar que o personagem nasceu de um ovo, uma importante característica para compor o conceito de ave.

Entretanto, outras atividades em conjunto com a leitura da história puderam sanar a falta desta informação, como se pode verificar adiante.



**Figura 4** – Foto da Capa do Livro TECO

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

<b>TÍTULO DO LIVRO: TECO</b>	<b>AUTORA: SANTUZA ABRAS PINTO COELHO</b>				
	<b>EDITORA: MIGUILIM</b>				
<b>RESUMO:</b> O LIVRO DESCREVE UM TUCANO.					
<b>CONTEÚDOS CIENTÍFICOS A SEREM EXPLORADOS:</b>					
CARACTERÍSTICAS DE AVES, ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS.					
5=EXCELENTE    4=BOM    3=SATISFATÓRIO    2=RAZOÁVEL    1=FRACO					
O LIVRO APRESENTA CONTEÚDOS SUBSTANCIAIS DE CIÊNCIA.	5	4	3	2	1
O TEXTO APRESENTA PROVAS DA CREDIBILIDADE DOS AUTORES.	5	4	3	2	1
AS INFORMAÇÕES SÃO CLARAS, PRECISAS E ATUAIS, TEORIAS E OS FATOS SÃO CLARAMENTE DISTINGUIDOS.	5	4	3	2	1
OS FATOS NÃO SÃO DEMASIADO SIMPLIFICADOS DE FORMA A TORNAR A INFORMAÇÃO INCORRETA OU ENGANOSA.	5	4	3	2	1
AS GENERALIZAÇÕES SÃO SUPORTADAS POR FATOS.	5	4	3	2	1
OS FATOS SIGNIFICATIVOS NÃO SÃO OMITIDOS	5	4	3	2	1
O LIVRO É ISENTO DE PRECONCEITOS ÉTNICOS, SOCIOECONÔMICOS OU DE GÊNERO.	5	4	3	2	1
HÁ UMA APRESENTAÇÃO LÓGICA E SEQUÊNCIA DE IDEIAS CLARAS.	5	4	3	2	1
O TEXTO É COMPATÍVEL COM AS ILUSTRAÇÕES.	5	4	3	2	1
AS ILUSTRAÇÕES SÃO PRECISAS EM TAMANHO, COR E ESCALA.	5	4	3	2	1
O TEXTO PROMOVE UMA ATITUDE POSITIVA EM RELAÇÃO À CIÊNCIA?	5	4	3	2	1

**Planilha 1:** Análise geral de obras de literatura infantil para o ensino de ciências

Fonte: Adaptado de Halsey e Elliott, n/d

### 5.3 A Leitura do livro

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias ...escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo ... (ABRAMOVICH,1993, p.16)

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... (ABRAMOVICH, 1993, p.17)

No momento da leitura do livro, os alunos estavam tranquilos. Como esta turma já tem o hábito de frequentar a biblioteca, foi bastante fácil, mantê-los concentrados para ouvir a leitura (Figura 5), o tempo da atividade foi calculado em 5 a 7 minutos, depois disso, a atenção se dispersa.

Como já foi mencionado, o texto do livro é bem simples, mas remete a conhecer um personagem pelas descrições dele, o que gerou um leve clima de mistério, “de quem será que ele (o livro) está falando?”

Como esta descrição remete a ideia do que caracteriza uma ave, sem comprometer o conteúdo científico, foi uma forma de introduzir a conversa sobre o que é uma ave.

Os alunos ficaram motivados com a história, desencadeando uma pequena discussão após a leitura da história, o que conduziu a outra atividade, a Roda de conversa.



**Figura 5** – Leitura do livro TECO

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

## 5.4 A Roda de conversa

A atividade Roda de Conversa teve como objetivo, verificar o que os alunos entenderam do livro que foi lido, é um momento de troca de ideias, os alunos foram muito participativos. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação infantil do MEC,

A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de idéias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas idéias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. (BRASIL, 1998, p.138)

Na conversa foi abordado quem era o personagem da história lida, que tipo de animal, o personagem é, outros animais que se parecem com ele, as características de uma ave e de onde nascem as aves, como já dito, o livro não traz esta informação, o que nos conduziu a próxima atividade, a aula demonstrativa de Penas e Ovos.

No entanto, o mais interessante desta conversa, foi esta fala:

*“ E nós, nascemos do ovo também?”* (PESQUISADORA)

*“ Não!!!!”* (TODOS)

*“ De onde nascemos, então?”* (PESQUISADORA)

*“ Da barriga da nossa mãe, professora.”* (ALUNO 1)

*“ Verdade!?”* (PESQUISADORA)

*“ A barriga da nossa mãe é que é o nosso ovo.”* (ALUNO 1)

A associação que o aluno faz entre o ovo e a barriga da mãe, algo que protege e abriga um ser, foi surpreendente. Claro que o conceito científico de ovo na perspectiva da reprodução humana é outro, o que será tratado na vida escolar do aluno, provavelmente no ensino médio. Mas a capacidade de percepção dele, comprova que atividades como esta, proporcionam ao aluno, uma voz, uma exploração de sua capacidade de pensar e emitir opiniões. Mesmo que não se adequem a conteúdos científicos, são conhecimentos prévios que serão ajustados, ao longo de sua vida escolar, aos conhecimentos científicos.

## 5.5 A Aula demonstrativa

Para a aula demonstrativa (Figuras 6 e 7), algumas penas, ovos de galinha e ovos de codorna foram levados para a biblioteca, como forma de colocar os alunos em contato com elementos que fazem parte da formação do conceito do que é uma ave.

Os alunos observaram as penas, os ovos, compararam o tamanho deles, as cores das cascas, os ovos foram quebrados para verificar o que é clara, o que é gema, observaram que o ovo da galinha é maior do que o ovo de codorna.

Durante a demonstração, o interesse dos alunos em observar as penas foi bem menor em relação a observação dos ovos, eles se mostraram bem mais curiosos para explorarem os ovos e saber mais sobre eles.

Esta aula demonstrativa foi importante para que os alunos pudessem observar e comparar, e ainda, acrescentar a característica de que aves nascem de ovos, fato que não foi retratado na história lida.

A aula foi encerrada com a entrega de um ovo de codorna cozido para cada aluno degustar. Eles ficaram muito animados com esta demonstração. Algumas observações foram feitas pelos alunos:

*“Ovo de codorna!!!”* (TODOS JUNTOS)

*“É de verdade!!!”* (ALUNO 1)

*“É de comer, tia?”* (ALUNA 2)

*“O que tem dentro?”*(ALUNA 3)

*“O que será que tem dentro do ovo?”* (PESQUISADORA)

*“Pintinho”*(ALUNA 2)

*“Parece o ovo de comida!”* (ALUNO 1)

*“Mas o ovo de comida é o ovo da galinha?”* (ALUNO 1)

*“Então, abre este ovo.”* (ALUNA 2)

*“Vamos abrir o ovo da galinha e o ovo da codorna..”* (PESQUISADORA)

*“Tem pintinho?”*(PESQUISADORA)

*“Não...”*(TODOS JUNTOS)

*“Pode comer este ovo?”* (ALUNO 1)

Segundo MORIN,

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar. (MORIN, 2000, p.37)

Com esta atividade, a curiosidade dos alunos foi despertada para explorarem que o corpo de uma ave é coberto de penas, que elas nascem de ovos e estimular habilidades de observação e comparação.

É interessante notar a relação que um aluno faz que “parece o ovo de comida”, esta fala despertou o interesse dos outros alunos para comprovar que o ovo-alimento, ovo-comida é o ovo de onde nasce o pintinho ou o passarinho. Por isso, a degustação do ovo de codorna após a aula influenciou bastante esta descoberta. A integração de atividades é incentivada pelos autores HARLAN e KIVKIN:

“Ao integrarmos experiências científicas com outras áreas do currículo, ajudamos as crianças a aumentarem seu desempenho mental.” (HARLAN e KIVKIN, 2002, p. 28)



**Figura 6:** Aula Demonstrativa I: comparação do tamanho das gemas de ovos de galinha e de codorna

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora



**Figura 7:** Aula demonstrativa II: Observação de um ovo de codorna  
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

## 5.6 O Pós-teste

Já nos desenhos do Pós-teste, das 19 crianças da turma, 9 delas conseguiram fazer os desenhos. Mas ainda temos alunos que não conseguem desenhar, mas aqueles que conseguem, continuam a desenhar os ovos trincados. Quanto às asas, já se parecem mais com asas de ave e não com asas de borboleta como pode ser visto nas Figuras 8 e 9, também se verifica a presença do ovo e de bico.

Na opinião da professora, a ideia sobre o ovo ficou muito marcante para os alunos, devido à aula demonstrativa ter sido finalizada com a degustação do ovo de codorna. Mas a questão de ter asas e bico, características de aves, remete a história lida, o personagem TECO do livro, é um tucano e obviamente, tem asas e bico.



**Figura 8:** Pós-teste: Ave com asas e com bico I

Fonte: Desenho de aluno de 4 anos da Educação Infantil da EMJC



**Figura 9:** Pós-teste: Ave com asas e com bico II

Fonte: Desenho de aluno de 4 anos da Educação Infantil da EMJC

## 5.7 A Entrevista com a professora

Para obter a visão da professora sobre o projeto de intervenção pedagógica e também para ter informações sobre o perfil da turma, onde ele foi aplicado, uma entrevista foi realizada com professora utilizando um questionário, o modelo deste questionário encontra-se no Apêndice A e uma cópia do questionário com as respostas da professora estão no Apêndice B.

O questionário foi entregue a ela que demonstrou prontidão em respondê-lo, em particular, sem a minha interferência.

Segundo a entrevista, além de descrever o perfil da turma, a professora relata, que “pode observar maior participação, interesse e pertinência no conhecimento dos alunos” após a visita feita à biblioteca para as atividades lá executadas.

Já na questão da importância de utilizar Literatura para promover o ensino de Ciências na Educação Infantil, a professora considera que “foi extremamente importante, pois os alunos puderam vivenciar de maneira *prática* um tema que talvez o trabalho isolado em sala de aula, não teria trazido um resultado tão favorável”.

A entrevista com a professora lançou o olhar do educador que acompanha diretamente as crianças e sua evolução durante a intervenção pedagógica. Este olhar reforçou a ideia de que aliar Literatura Infantil com o ensino de Ciências é uma possibilidade eficaz.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste projeto de intervenção pedagógica, aspectos importantes do processo de ensino-aprendizagem foram observados, como a necessidade de introduzir elementos facilitadores do aprendizado, no caso, o elemento foi o livro, um recurso rico e extremamente disponível nas escolas; outro aspecto foi possibilitar ao aluno que vivencie o lúdico, manifeste suas ideias, mesmo em uma tenra idade, e utilize de habilidades como observar, comparar e descobrir para desenvolver seus conhecimentos, tais habilidades tão necessárias a sua formação como um todo, em todas as disciplinas e não somente para o ensino de Ciências.

Obras literárias, quando bem selecionadas, podem e devem ser usadas com mais frequência nas aulas de Ciências, principalmente para introduzir conceitos, sejam eles científicos ou não.

Ciência e literatura, apesar das suas linguagens específicas e de métodos próprios, ganham quando postas em interação e ganha a humanidade quando se apercebe das diferentes leituras que as duas abordagens lhe permitem fazer. (GALVÃO, 2006, p.36)

No entanto, o mais importante que foi verificado durante este projeto, é que a utilização de uma obra literária, por si só, não é suficiente para a formação de um conceito, ela apenas introduz e fomenta a curiosidade dos alunos, esta deve vir acompanhada de outras atividades que complementem as informações transmitidas ou não, através da história e possibilitem aos alunos experimentar a descoberta e a exploração destas informações.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. 3a ed. São Paulo:Scipione,1993, p.10-17.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. — Brasília : MEC, SEB, 2010. 36 p.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000, p. 46-61.

COELHO, Santuza Abras Pinto. *Teco*. 9ª ed. — Belo Horizonte: Miguilim, 2001.

FILIPE, Rita Isabel Batista da Silva. *A Promoção do Ensino das Ciências Através da Literatura Infantil*. 2012. Disponível em:[http:// www. repositório.ul.pt](http://www.repositorio.ul.pt). acesso em 20/10/2014.

FNDE – <http://www.fnde.gov.br> – acesso em Novembro de 2014.

FUENTES, Selma Simonstein. *O porquê e o como das ciências na educação infantil*. In: Revista Pátio – Educação Infantil, nº33, Outubro de 2012, p.8-11

GALVÃO, C. *Ciência na Literatura e Literatura na Ciência*. Interações. Nº 3, 32-51, 2006. Disponível em: [http:// www.repositório.ipsantarem.pt](http://www.repositorio.ipsantarem.pt). acesso em 17/04/2015.

HALSEY, P.& ELLIOT, S. University Assessing Textbook Publisher's. *Recommendations for Using Children's Literature in Science*. Electronic Journal of Literacy Throgh Science Vol.6, Issue 1, n/d. Acesso em 20/10/2014.

HARLAN, Jean D. e RIVKIN, Mary S.; trad.Regina Garcez. *Ciências em educação infantil: uma abordagem integrada*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 21-31.

LA TAILLE, Yves de, 1951-. *Piaget. Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*/ Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Summus, 1992. Pg. 23 a 34

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 7-16.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro* / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PAULA, Carolina Teixeira de e BARROS, Leila Cristina (orgs). *O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte*. Caderno 1, Belo Horizonte: PBH/SMED, 2013, 56p.

POZO, Juan Ignacio. *Educação científica na primeira infância*. In: Revista Pátio – Educação Infantil, nº33, Outubro de 2012, p.4-7

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 4ª edição, 2008, p.65 a 147.

## **ANEXOS**

**ANEXO A**–DECRETO Nº 15.552, DE 06 DE MAIO DE 2014

**ANEXO B** – PLANILHA DE ANÁLISE GERAL DE OBRAS DE LITERATURA INFANTIL PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

## **ANEXO A – DECRETO Nº 15.552, DE 06 DE MAIO DE 2014**

Define as atividades que integram o conceito de assessoramento pedagógico na Área de Atividades de Educação para os servidores em situação de readaptação funcional.

O Prefeito de Belo Horizonte, no exercício de suas atribuições legais, em especial as que lhe confere o inciso VII do art. 108 da Lei Orgânica do Município, tendo em vista o disposto no § 2º do art. 67 da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como o disposto no § 1º do art. 32 da Lei Municipal nº 10.362, de 29 de dezembro de 2011, e considerando a deliberação da Comissão para Estudo da Legislação de Pessoal, instituída pela Portaria Conjunta PGM/SMGO/SMPL/SMARH nº 001/2013, em reunião do dia 16 de abril de 2014, no sentido da definição das atividades que integram o conceito de assessoramento pedagógico na Área de Atividades de Educação para os servidores em situação de readaptação funcional,

**DECRETA:**

Art. 1º - As atividades de assessoramento pedagógico a serem desenvolvidas pelos servidores públicos ocupantes dos cargos públicos de Professor Municipal e Professor para a Educação Infantil, integrantes do Plano de Carreira da Área de Atividades de Educação de que trata a Lei nº 7.235, de 27 de dezembro de 1996, em situação de readaptação funcional, são as seguintes:

(...)

IV - pesquisa e seleção de materiais e recursos pedagógicos sob orientação da Coordenação Pedagógica; (...)

VII - preparação de materiais para as oficinas pedagógicas da Escola; (...)

XVII - atendimento e orientação aos alunos em pesquisas bibliográficas;

XVIII - contação de histórias e outras atividades de letramento e numeramento sob orientação da Coordenação Pedagógica; (...)

Parágrafo único - Para os fins do § 1º do art. 32 da Lei nº 10.362, de 29 de dezembro de 2011, as atividades descritas nos incisos deste artigo serão consideradas como função de magistério desde que exercidas em estabelecimentos de educação infantil e de ensino fundamental e médio.

Art. 2º - As atividades descritas nos incisos do art. 1º deste Decreto deverão estar em conformidade com o Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar e deverão ser monitoradas pela coordenação pedagógica e pela chefia imediata do servidor.

Art. 3º - Compete à Direção da Escola definir, dentre as atividades descritas nos incisos do art. 1º deste Decreto, o rol de atribuições que competirão ao servidor público readaptado no exercício de assessoramento pedagógico, de modo a garantir o cumprimento da jornada de trabalho e o atendimento às demandas da unidade escolar.

Art. 4º - Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação.

Belo Horizonte, 06 de maio de 2014

Marcio Araujo de Lacerda  
Prefeito de Belo Horizonte

**ANEXO B – PLANILHA DE ANÁLISE GERAL DE OBRAS DE LITERATURA INFANTIL PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**

<b>TÍTULO DO LIVRO:</b>	<b>AUTOR:</b>				
	<b>EDITORA:</b>				
<b>RESUMO:</b>					
<b>CONTEÚDOS CIENTÍFICOS A SEREM EXPLORADOS:</b>					
	5=EXCELENTE	4=BOM	3=SATISFATÓRIO	2=RAZOÁVEL	1=FRACO
O LIVRO APRESENTA CONTEÚDOS SUBSTANCIAIS DE CIÊNCIA.	5	4	3	2	1
O TEXTO APRESENTA PROVAS DA CREDIBILIDADE DOS AUTORES.	5	4	3	2	1
AS INFORMAÇÕES SÃO CLARAS, PRECISAS E ATUAIS, TEORIAS E OS FATOS SÃO CLARAMENTE DISTINGUIDOS.	5	4	3	2	1
OS FATOS NÃO SÃO DEMASIADO SIMPLIFICADOS DE FORMA A TORNAR A INFORMAÇÃO INCORRETA OU ENGANOSA.	5	4	3	2	1
AS GENERALIZAÇÕES SÃO SUPOSTADAS POR FATOS.	5	4	3	2	1
OS FATOS SIGNIFICATIVOS SÃO OMITIDOS	5	4	3	2	1
O LIVRO É ISENTO DE PRECONCEITOS ÉTNICOS, SOCIOECONÔMICOS OU DE GÊNERO.	5	4	3	2	1
HÁ UMA APRESENTAÇÃO LÓGICA E SEQUÊNCIA DE IDEIAS CLARAS.	5	4	3	2	1
O TEXTO É COMPATÍVEL COM AS ILUSTRAÇÕES.	5	4	3	2	1
AS ILUSTRAÇÕES SÃO PRECISAS EM TAMANHO, COR E ESCALA.	5	4	3	2	1
O TEXTO PROMOVE UMA ATITUDE POSITIVA EM RELAÇÃO À CIÊNCIA?	5	4	3	2	1

## **APÊNDICE**

### **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**

### **APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A PROFESSORA**

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo trabalha como professora na Rede Municipal de Belo Horizonte?

Sobre o Perfil da sua turma:

Número de alunos: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Quantos meninos? \_\_\_\_\_

Quantas meninas? \_\_\_\_\_

Fale sobre as características da sua Turma:

Sobre o Projeto Aves, desenvolvido em novembro:

Que dificuldades você encontrou para utilizar os recursos da Biblioteca?

O livro escolhido colaborou para desenvolver o Projeto Aves em sua turma?

Que efeitos você pôde observar em sua turma com a visita feita a Biblioteca para ouvir a Contação de Histórias do livro escolhido?

Para você, qual foi a importância de utilizar a Literatura para promover o ensino de Ciências na Educação Infantil?

## APÊNDICE B – A ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA

### ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Nome: Aline Almeida Santos

Há quanto tempo trabalha como professora na Rede Municipal de Belo Horizonte?

5 meses

Sobre o Perfil da sua turma:

Número de alunos: 19

Idade: 4 anos

Quantos meninos? 12

Quantas meninas? 7

Fale sobre as características da sua Turma:

A turminha do "morango" é uma turma que demonstra muito interesse pelas visitas à biblioteca, além de ser muito participativa. São questionadores

Sobre o Projeto Aves, desenvolvido em novembro:

Que dificuldades você encontrou para utilizar os recursos da Biblioteca? Nenhuma, pois fizemos um trabalho de equipe, o que resultou no sucesso do projeto.

Os livros escolhidos colaboraram para desenvolver o Projeto Aves em sua turma?

Sim, pois as histórias contadas estavam diretamente relacionadas ao tema

Que efeitos você pôde observar em sua turma com as visitas feitas a Biblioteca para ouvir a

Contação de Histórias dos livros escolhidos?

Pode observar maior participação, interesse e pertinência no conhecimento dos alunos

Para você, qual foi a importância de utilizar a Literatura para promover o ensino de Ciências na Educação Infantil?

Foi extremamente importante, pois os alunos puderam vivenciar de maneira "prática" um tema que talvez o trabalho isolado em sala de aula, não teria trazido um resultado tão favorável.